


# Práticas de jardinagem, gestos de aproximação Ensaios para dançar com a vida

 10.64493/INV.22.7

Marcia Regina Santos  
Universidad de Brasília

artigo recebido: 8.03.2026  
artigo aceite para publicação: 1.06.2026

This work is licenced under a [Creative Commons BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Santos, M. (2026). Práticas de jardinagem, gestos de aproximação. Ensaios para dançar com a vida. Invisibilidades - Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes. <https://doi.org/10.64493/INV.22.7>

## abertura

este texto faz parte de um conjunto de ensaios e outras aproximações a partir e ao redor do processo de criação da instalação coreo-gráfica <sup>sopro</sup> criada em 2022.

esta pesquisa é uma dança de amor para as plantas. percebê-las pode ser um meio de adiar o nosso fim<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> menção a reflexões provocadas por ailton krenak.

## chão

mais do que uma superfície, não se trata apenas de uma camada; é Terra. Terra-chão, onde emergem seres, pensamentos e paisagens que abrigam as raízes. é um aglomerado de grãos, partículas que se encontram e dançam, sempre em movimento. esse continuum flui de um lugar para outro, um espaço onde se morre e renasce, se recria e se mistura ao mundo. é a experiência da germinação; o chão gesta.

se eu pudesse compartilhar a imagem que eu vejo agora, seria da txai, a felina que mora comigo. ela está deitada no chão, logo à minha frente. será que ela está me convocando para fazer o mesmo? o chão parece ser o lugar do descanso, mas também da criação. há algo primordial nessa conexão com a terra, com a superfície sólida que nos sustenta. talvez txai saiba, em sua sabedoria animal, que o chão é onde se entrega, onde se deixa acolher e nutrir. deitar-se no chão é um ato de confiança e vulnerabilidade. é abandonar a verticalidade, a postura ereta por um tempo. é tocar a base, a fundação, a matriz da qual todo ser um dia saiu. observo a txai, sua barriga subindo e descendo suavemente, seus olhos semicerrados em um estado de profunda contemplação. ela parece estar em sintonia com os ritmos da terra, com os fluxos que pulsam abaixo de nós. será que, ao me juntar a ela nesse repouso, eu também poderia me sintonizar? talvez o convite de txai seja exatamente esse: descer, soltar, deixar-se impregnar pela essência do chão.

## raíz, o corpo invertido

escondida  
 espalhadas  
 movem-se furtivamente  
 corpo interno infinitamente maior que o externo  
 infinitamente mais complexas do que seu corpo externo  
 “sua origem deriva mais da invenção fortuita e da bricolagem”<sup>2</sup>  
 uma planta invertida  
 inteligência subterrânea  
 totalmente imersa na terra  
 via de transporte  
 lugar do entremundos  
 conecta meios  
 passeante cósmica  
 vive uma vida dupla  
 entre o céu e a terra  
 água e sol  
 água e terra  
 corpo germinado  
 sua direção é de descida ao centro da Terra  
 o caminho para baixo  
 sentinela noturna  
 “mergulho geológico da vida”<sup>3</sup>  
 viajante cósmica

“as raízes fazem do solo e do mundo subterrâneo um espaço de comunicação espiritual. a parte mais sólida da terra se transforma então, graças a elas, num imenso cérebro planetário onde circulam a matéria e as informações sobre a identidade e o estado dos organismos que povoam o meio ambiente. como se a noite eterna, em que imaginamos mergulhados as profundezas da terra, fosse tudo menos um longo e surdo sono. na imensa e silenciosa retorta do subsolo, a noite é uma percepção sem órgãos, sem olhos e sem ouvidos, uma percepção que se faz como o corpo inteiro.”<sup>4</sup>

<sup>2</sup> coccia, emanuele.

<sup>3</sup> ibidem.

<sup>4</sup> ibidem.

## plantar é uma sabedoria ancestral

ouvi dizer que o povo étnico Igbo da Nigéria possui uma prática comunitária, ancestral de plantar crianças quando demoram a andar. essa prática consiste em enterrar a criança no solo solto de areia até a altura da cintura, como se fosse uma semente. acredita-se que a terra proporcionará a nutrição e a firmeza necessárias para que ela consiga andar. o ritual é uma manifestação comunitária, onde outras crianças ficam ao redor, incentivando a menor a sair e começar a andar.

a terra ajuda a criança a ativar os “músculos profundos”<sup>5</sup> da coluna vertebral, ensina-a a dar os primeiros passos. a terra nutre e dá força, “a terra dá, a terra quer”<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> os músculos profundos são aqueles localizados no interior do corpo humano. na coluna vertebral, os músculos intrínsecos do dorso se estendem do crânio até a pelve. eles são responsáveis por manter a postura corporal e facilitar o movimento da coluna.

<sup>6</sup> título do livro de Nêgo Bispo.

## ritta e o tempo

*[rubrica] a mulher caminha em direção ao tronco, coloca-o sobre o ombro e o desloca para um espaço mais vazio. ela está nas pontas dos pés.*

*[canção] com o tronco no ombro, em deslocamento, entra a música “tronco início vozes 1”, trilha original.*

*[rubrica] ao chegar no local mais vazio, desce até o chão sem deixar o tronco cair dos ombros e, em seguida, deita a cabeça sobre ele. nesse momento, percebe que ritta está projetada no alto, observando-a de cima de uma árvore.*

## o tronco

*[rubrica] sempre no chão, realiza deslocamentos rápidos e vigorosos. passa rente ao público, pelo cenário e entre as folhas cobrindo o chão, como se fosse uma folha seca a dançar com o vento pelo espaço. cambalhotas.*

*[corpo-paisagem] Paisagens de descanso, acoplamentos entre o tronco e o corpo da mulher, momentos de espera dos corpos, acoplamentos em planos médio e alto. Caminhada, caule-coluna, caule-cauda. Engatinhar com o tronco sobre o corpo. inversão das pernas para o alto cabeça no chão.*

*[canção] coreografia do tronco, entra a música “tronco, percussão sopro 2”, trilha original.*

*[vídeo] vídeo de ritta é projetado no teto, em cima de uma árvore, em contra-plongée. na perspectiva do palco, parece que ritta observa a mulher dançando com o tronco.*

*[vídeo] vídeo projetado no baú em timelapse, mostrando várias sementes nascendo. a projeção se estende no chão, sobre as folhas secas, em frente ao baú.*

*[rubrica] na progressão, a movimentação se intensifica com ro-dopios no chão, estabelecendo uma relação entre coluna-chão, alternando com a suspensão de pernas para o alto.*

## semente

a cena que encerra a instalação coreográfica <sup>sopro</sup> apresenta ritta e eu soprando sementes em uma paisagem seca, típica da estação do cerrado. era outubro de 2022. essa cena é projetada em um tecido voal no teto do teatro. nesse momento, encontro-me imóvel, com um braço estendido para cima, enquanto meu corpo repousa sobre inúmeras folhas secas. braços suspensos como o tronco de uma planta que se dirige ao céu. é um corpo que, com o passar do tempo, abrirá passagem para outras existências.

as sementes são disparadoras da continuidade da vida. trazer o sopro materializado nas sementes dispersas durante as performances é uma tentativa de atribuir ao humano a responsabilidade de propagar as mesmas sementes que o alimentam. se somos partes do todo, a manifestação do sopro nos cabe.

[frame do filme de dança sopro, 2022]



[frame do filme de dança sopro, 2022]



<sup>7</sup> filme criado como desdobramento da instalação. acesso ao filme em: [https://www.youtube.com/watch?v=qhAkcSg3f\\_A](https://www.youtube.com/watch?v=qhAkcSg3f_A)





“[...] a viagem traduz o processo de mutação, como se a deriva exterior tentasse relatar o nomadismo interior. nunca acordo duas vezes na mesma cama... nem no mesmo corpo. por todos os lados, ouve-se o rumor da batalha entre a permanência e a mudança, entre a identidade e a diferença, entre a fronteira e a flutuação, entre os que ficam e os que são obrigados a partir, entre a morte e o desejo.

[...] se tivéssemos dedicado tanta investigação para nos comunicar com as árvores quanto dedicamos à extração e uso do petróleo, talvez pudéssemos iluminar uma cidade por meio da fotossíntese ou sentir a seiva vegetal correndo por nossas veias, mas nossa civilização ocidental especializou-se no capital e na dominação, na taxonomia e na identificação, e não na cooperação e na mutação. em outra episteme, minha nova voz seria a voz da baleia ou som do trovão [...]”<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> paul preciado em “um apartamento em urano – crônicas da travessia” relata a transformação e mutação do seu corpo. filósofo, curador e um dos principais pensadores contemporâneos das novas políticas do corpo, de gênero e da sexualidade.